

a

INGLATERRA

e a

EUROPA

semanário católico e regionalista

Correio

DO

Vouga

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro MagalhãesRedacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 12 DE SETEMBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1465

carta
de
LONDRES

DIFICILMENTE se encontrará um canal tão significativo como o da Mancha!

O mar serviu aos portugueses de quinhentos para descobrir novos mundos e estreitar laços de amizade que ainda hoje perduram em grande parte. Podemos mesmo dizer que o Atlântico dá aos povos que vivem nas suas praias um sentimento de dependência mútua e uma aspiração de comunidade cada vez mais expressiva e duradoira.

Mas o Canal da Mancha separa a Inglaterra do Continente; não congrega esforços colectivos nem aproxima opiniões divergentes; não é uma via de comunicação, antes parece um fosso de castelo medieval sempre preparado para evitar o contágio dos continentais.

Claro está que nos grandes perigos comuns, como hoje sucede, constroem-se pontes provisórias por onde passam os exércitos, os diplomatas e, naturalmente, os homens de... negócios! De resto, as palavras de cima não devem tomar-se em sentido literal, mas metafórico.

No Continente os automóveis e todas as viaturas seguem pela direita, na Inglaterra, pela esquerda; no Continente adopta-se o sistema métrico decimal, na Inglaterra ainda se mede com os pés e as polegadas; no Continente o povo põe-se de luto e reza nas horas trágicas, na Inglaterra joga e faz humorismo; no Continente bebe-se vinho às refeições, na Inglaterra a bebida nacional é o chá; no Continente o almoço é a refeição principal, na Inglaterra é o pequeno almoço, etc.

Era fácil continuar a lista, mas tornar-se-ia demasiado longa. Limito-me pois a notar o contraste entre o domingo no Continente e aqui, na Inglaterra.

No Continente suspira-se pelo domingo. Neste dia podem cumprir-se com facilidade os deveres religiosos, há tempo para descansar, passear, ver cinema ou apreciar qualquer distracção.

Na Inglaterra, ao domingo, pouco mais se pode fazer do que descansar e passear nos jardins, se o tempo está bom. Os cinemas dão menos sessões do que à semana, os museus abrem mais tarde e fecham mais cedo, não há coreio nem foot-ball, que se joga às quartas e sábados, e até o bar do imponente Royal Albert Hall, onde se pode ouvir com verdadeiro prazer a excelente Real Orquestra Filarmonica, não fornece bebidas alcoólicas aos domingos!

E, já que falei nesta Orquestra, tenho muito gosto em dizer que o primeiro asiático que nela entrou e toca é o 2.º violinista L. Salzedo, natural de Goa, e que a assistên-

Continua na página 5

artigo do Dr. Querubim Guimarães

EVOCA-SE neste momento uma grande figura nacional e ao mesmo tempo um aveirense com direito a figurar no livro de ouro desta terra.

Não nasceu em Aveiro, mas o nascimento não tem o privilégio único de criar nos corações os laços de uma paternidade que vem também no sangue que nos deu a vida e nos trouxe à luz do Mundo.

Luís de Magalhães amava esta terra, que era sua por direito de conquista dos seus progenitores. O Avô, Luís Cipriano, médico ilustre e alma de eleita bondade, fez da sua profissão um sacerdócio, sem que a paixão política,

em horas más ou em qualquer outra, lhe tolhasse esse «talent de bien feire», que era o seu brasão. Então e depois, o Pai, na deslumbrante auréola que lhe cercou a fronte e que aí está na praça pública, em gesto simbólico que foi a expressão mais alta da sua forte personalidade, foi chama viva, verbo eloquente, trovejante, animador de uma causa pela qual combateu com a palavra e com as armas. José Estêvão foi o grande tribuno da Liberdade, essa Liberdade que então corria mundo fora, na aurora de uma era nova, e que depois, desvairada, se apagou no seu próprio sangue.

Aqui, pois, tinha Luís de Magalhães, as mais profundas raízes da sua árvore genealógica.

Não nasceu nem viveu em Aveiro, mas «vivia» Aveiro, pois o trazia sempre em seu coração. Nos seus progressos, nos seus

triuños, sentia a mesma satisfação de um aveirense nato. Nos seus transe, nas suas dificuldades, nas suas horas más, vivia-as na mesma dor dos que aqui mais as sentiam.

E' preciso não ter nunca falado com Luís de Magalhães, ouvi-lo no seu verbo inflamado, que herdara, de orador e de poeta, de homem de letras e político, para não ver logo naquele coração palpitante, que deixou de pulsar há 24 anos, surgir, em rutilâncias de devoção, esse amor à terra que sendo dos seus, sua era também.

Aqui passava uma parte do ano, a quadra estival, no seu palheiro da Costa Nova, que lá está ainda a assinalar, em históricas evocações, épocas em que por ali passavam os grandes de então, da política e do pensamento, da arte e da ciência, os da geração do Pai e os da geração do Filho. O pa-

Continua na página 7

Impossível

FORTITER et suaviter — assim dizem as Escrituras que conduz Deus as vidas de todos os seres livres. Porque Deus jamais forçou alguém na autonomia da sua liberdade, o Seu Reino estende-se nas almas ao ritmo solto de qual-

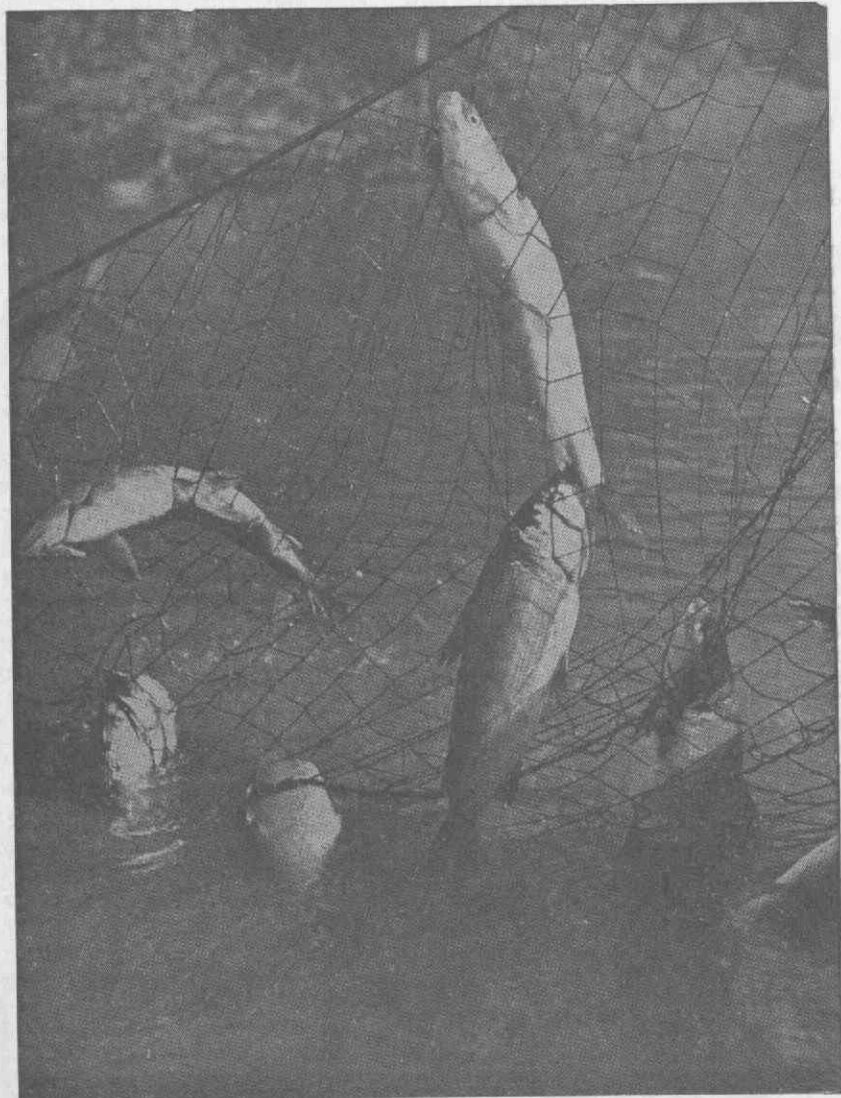
quer descontrolado movimento humano. Podia arrebanhar os homens para os conduzir todos ao mesmo redil. Mas não! Podia mesmo precipitar na poeira da estrada, as almas renitentes, tal como um dia fez a Saulo no caminho de Damasco. Mas não! Deus não é o intruso que arromba as portas; é o Amigo que bate na esperança de ser atendido. Mais que impor-se em aparição fulgurante, prefere fazer-se advinhar ao contacto duma presença discreta mas inconfundível.

Se Deus nos chama, somos nós que nos dirigimos para Ele; se nos renova o mais íntimo do ser, somos nós que modificamos a nossa vida. Deixa-nos calcorrear a solta caminhos da vida além, mas afinal todos eles vão desembocar à estrada da única saída...

Desta sorte, a Humanidade acabará sempre por ter de encontrar-se com Aquele que está no fim de todos os atalhos. Debalde o homem tentará fugir. E' impossível! Se não O escolher por companheiro de viagem, terá de aceitá-Lo como juiz de chegada!

Na ânsia desesperante duma fuga libertadora, o peixe perseguido lança-se em corrida vertiginosa. Todavia acaba, mais tarde ou mais cedo, por esbarrar nas apertadas malhas da rede solta e ficará preso, mortalmente preso, em seus fios resistentes a boiarem nas águas cristalinas do mar azul.

Mas enquanto o peixe é apanhado pela rede para acabar de morrer sobre a areia reluzente ao sol forte do meio dia, o homem, esse é conduzido por Deus para que não se perca nas fundas águas estagnadas ou não seja arrolado pelas impetuosas correntes a vogar sem norte. Só assim ele evitará ficar enredado nas malhas ardilosas e inevitáveis duma liberdade impensadamente arbitraria.!





Movimento da Casa dos Pescadores

As despesas anuais, em 1958, da Casa dos Pescadores de Aveiro, ultrapassaram, pela primeira vez, desde a fundação daquele organismo em 1938, os mil contos. Foram gastos, exactamente, 1.033 563\$40, com as diversas modalidades de assistência que a Casa mantém em colaboração com a Junta Central, através de 9 Postos Médicos, 1 Maternidade, 4 Bairros, 9 Postos de Puericultura, 5 Escolas Formação Doméstica para filhas de pescadores e 1 Escola Pré-infantil.

Bairro de S. Jacinto

As obras de ampliação do bairro de S. Jacinto, que consistem na construção de mais oito habitações, devem ficar concluídas no próximo mês.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 2, vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 3, procedente de Lisboa, com 774 toneladas de gasolina pesada, entrou a barra o navio-tanque «Cláudia» e saiu para o Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 4, em lastro, seguiu para Lisboa o navio-tanque «Cláudia».

Em 6, vindos dos Bancos da Terra Nova e do Porto, respectivamente, entraram o arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda», com cerca de 19.000 quintais de bacalhão, e o navio-motor alemão «Pluto», com 107 toneladas de carga geral.

Em 7, com 770 toneladas de gasolina pesada, entrou o navio-tanque «Cláudia», procedente de Lisboa, e saiu, com destino a Lagos, em lastro, o navio-motor alemão «Pluto».

Em 8, vazio, saiu para Lisboa o navio-tanque «Cláudia».

Pesca da Sardinha

No ano corrente, e até 31 de Agosto, foram transaccionados, na lota de Aveiro, 154.431 cabazes de peixe capturado pelas traineiras, cujo valor ascendeu a 8.688.992\$00.

Até ao presente, o dia de maior movimento na lota foi em 3 de Setembro, em que 23 traineiras venderam peixe no valor de 236.732\$00.

Sufrágios por alma de Maria Emília do Vale Guimarães

Na passagem do sexto aniversário do falecimento de Maria Emília do Vale Guimarães que foi esposa dedicada do sr. Dr. Querubim Guimarães, nosso ilustre colaborador, vão ser celebradas missas de sufrágio por sua alma, no dia 12, em S. Jacinto, às 9 horas, e no dia 13, na Vera-Cruz, às 19 horas e na Sé, às 9 horas.

Exames da 2.ª época

No Liceu Nacional de Aveiro, iniciam-se em 23 de Setembro corrente os exames da segunda época.

O prazo para requerer os mesmos decorre de 10 a 15 de Setembro.

Centenário de Luís de Magalhães

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã na capital, a cerimónia do descerramento, de uma lápide comemorativa do centenário do nascimento de Luís de Magalhães, e na 2.ª feira será inaugurada uma exposição relativa à sua vida e obra.



Também amanhã, a Ex.^{ma} Família do grande poeta e estadista manda aplicar, em sufrágio de sua alma, a missa das 12 horas na Igreja da Misericórdia.

Achou-se

Um porta-moedas, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com certa importância em dinheiro que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se informa.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Raul de Sá Seixas; Padre Manuel das Neves Margarido; e Padre César Augusto da Silva.

Amanhã — D. Alzira de Resende de Almeida e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; Libânia de Oliveira Pereira; e António Rodrigues da Graça, filho do sr. António da Maia Graça.

Dia 14 — Maria Manuela Pires de Melo, filha do sr. Manuel Martins Melo; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa; Amadeu Pinto dos Reis; e Dr. Pompeu Cardoso.

Dia 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de Lourdes da Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Alvaro Azevedo Soares; D. Maria de La-Salette Barreto e Rosete Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; e Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos, Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo da C. Santa Marta; José Maria de Silva Vera Cruz; 2.º Sargento de Cavalaria Manuel Duarte Pinto; e Padre David Valente Rodrigues.

Festas do Milenário

Relação de algumas importâncias subscritas que deram entrada na secretaria da Comissão Central Executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro.

Eng. Fernando Henrique Vieira Pinto Bação — Lisboa	1.000\$00
Maria Dolores Pinho da Cruz	100\$00
Manuel Fernandes da Maia	100\$00
Dr. Domingos Vicente Ferreira	150\$00
Artur dos Reis	100\$00
Dr. Hermes Ala dos Reis	100\$00
Maria de Oliveira Garcia	100\$00
José Augusto Góis	100\$00
Joaquim Gomes de Campos	100\$00
António da Silva Ferreira	250\$00
Armando Azevedo Pires	100\$00
Duarte Augusto Duarte Pensão Palmeira	100\$00
Joaquim da Apresentação Peixinho	100\$00
António Santos Carlos Cravo Machado Santos Calisto	300\$00
Restaurante Pensão Moderna	200\$00
José Machado	100\$00
Francisco Passos da Cruz	100\$00
Domingos Ferreira da Maia	100\$00
António Pinho Nascimento	100\$00
Reunidos Produtores de Sal	150\$00
Amadeu & Roque	100\$00
Ferreira & Irmão, Suc.	4.000\$00

Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro

Para recomeço das actividades do Centro de Estudos Político-Sociais da L. P. de Aveiro, o sr. Visconde do Porto da Cruz realiza na sede do referido Organismo, na próxima quarta-feira, dia 16, uma conferência intitulada «As actividades económicas e o folclore de Cabo Verde», que será acompanhada de audição de música popular caboverdeana e projecção de diapositivos.

Como de costume, poderão assistir todas as pessoas interessadas.

REITOR DO SEMINÁRIO

Após algumas semanas de permanência em Londres, donde se havia deslocado em viagem de estudo, regressou e esta cidade, na passada quarta-feira, o sr. P.^e Aníbal Ramos, digníssimo Reitor do Seminário de Santa Joana e distinto colaborador do nosso jornal.

JOÃO CARLOS FIDALGO

Ao fim da tarde do passado domingo, na praia da Torreira, ao lançar-se à água para tomar banho na Ria, fracturou uma vértebra cervical o sr. João Carlos Fidalgo, irmão do nosso Director e empregado de escritório da firma João Nunes da Rocha.

Imediatamente retirado da água, foi socorrido por diversos médicos e pouco depois transportado numa autocarro para o Hospital de Ovar, onde se encontra a receber os cuidados necessários. Imediatamente retirado da água, foi socorrido por diversos médicos e pouco depois transportado numa autocarro para o Hospital de Ovar, onde se encontra a receber os cuidados necessários.

Depois de radiografado no Hospital de Ovar, foi observado e tratado pelo sr. Dr. Ferreira Alves, do Sanatório da Francelos, e recolheu a um quarto daquele estabelecimento. A notícia do desastre, rapidamente conhecida na praia da Torreira e na Murtoza, causou a maior consternação.

O doente, ainda internado, encontra-se felizmente em vias de restabelecimento, com o que muito folgamos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO



Para maior eficiência do serviço e comodidade do Ex.^{mo} Público, a partir da próxima segunda feira, estes serviços terão instaladas duas linhas telefónicas com os números

23.056
23.057

Aconselhamos a marcar sempre o primeiro número, pois que, se este se encontrar ocupado, a ligação será automaticamente feita pela outra linha.

Desastres

Em S. Bernardo, um automóvel vindo de Coimbra, conduzido pelo cirurgião sr. Dr. Fernando Ferreira Pimentel, residente naquela cidade, deparou em determinado momento com a furgoneta do industrial sr. Manuel Ferreira dos Santos, morador na Quinta do Gato, que nessa altura tentava a a inversão de marcha. Para evitar o choque o condutor do automóvel guinou para a esquerda, pelo que foi estampar-se contra um muro ao lado.

Do violento embate resultaram gravíssimos ferimentos no condutor e alguns mais ligeiros em sua esposa, que o acompanhava.

Os feridos foram rapidamente conduzidos pela ambulância dos Bombeiros Voluntários ao Hospital de Misericórdia, tendo seguido mais tarde para Coimbra.



Na estrada da Costa Nova, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Maria Jaco da Cruz, escriturário de 2.ª classe da Direcção de Minas, residente no Porto, colheu o ciclista João Lopes Ferreira, pescador na Costa Nova, que se encontrava estacionado fora da sua mão, produzindo-lhe gravíssimos ferimentos na cabeça e pelo corpo. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ficou internado em estado gravíssimo.

A brigada dos Serviços Externos do posto da P. V. T. de Aveiro compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

Igreja do Carmo

Amanhã, celebra-se nesta Igreja, uma festa em honra da Santa Filomena.

Às 9,30 haverá missa cantada e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, sermão pelo sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, e bênção.

Agradecimento da Secção Náutica do Clube dos Galitos

A Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos teve a gentileza de enviar ao nosso colaborador desportivo José Naia um penhorante agradecimento pelo auxílio prestado nas colunas do nosso jornal à realização dos últimos Campeonatos Nacionais de Remo, que aquela Direcção mais uma vez organizou com pleno êxito no Rio Novo do Príncipe.

Casa Vende-se

Na Rua Cândido dos Reis, n.º 46 para habitação e comércio. Ver e tratar, todos os dias na Rua da Granja, n.º 13-B—Aveiro.



Na Tela

HOJE:

Cine Avenida — Viagem de noivos e O colosso de Nova Iorque. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — O meu maior pecado. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Cine Avenida — O Xerife e a Loira. A' tarde e à noite. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O Assassino da voz meiga. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Pepe, o Bravo. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Cine Clube de Aveiro

Este Cine Clube leva a efeito no Cine-Teatro Avenida, no dia 18 do corrente, pelas 21,30 horas, a sua 100.ª sessão de cinema em que será exibido o filme «AS GRANDES MANOBRAS». Realização de René Clair e cujas principais personagens são interpretadas por Michele Morgan, Gérard Philipe, Brigitt Bardot, Jean Desailly, etc..

Uma história de amor verdadeiramente comovente. O grande talento de René Clair, o seu humor frígido e rigoroso, o grande cuidado na reconstituição de uma época particularmente pitoresca são os grandes atractivos deste filme.

Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Casas de renda económica

O Ministro das Corporações homologou o contrato de adjudicação da empreitada para a construção de um grupo de casas de renda económica na cidade de Aveiro.

O financiamento das casas a construir será feito pelas instituições de Previdência, atingindo o empreendimento o valor de cerca de 2.500 contos.

Vende-se

Um prédio de habitação, com quintal e três terras de semeadura, do falecido Manuel Maria Vieira (o da Rega) do Aido dos Cardões, da freguesia do Monte, Murtoza. Quem pretender, falar com o sr. João Carlos Fidalgo, do Monte.

Vende-se terreno

No caminho entre a Presa e a Patela ao pé do sr. João Enfermeiro. Trata João Bacelar — Vilar.

FUTEBOL

o Regional da I Divisão

RODEADO de grande expectativa começa amanhã a disputar-se a prova máxima da Associação de Futebol de Aveiro, à qual concorrem as dez equipas mencionadas no último número do nosso jornal.

Dado que o recurso apresentado pela União de Lamas não teve o parecer favorável de D. G. D., o Clube de Futebol de Anadia sobe à I Divisão, baixando, por conseguinte, à II o União de Lamas.

A primeira vista, e reportando-nos para tal às épocas anteriores, parece que a A. D. Ovarense será rei e senhor do Campeonato. Mas se analisarmos, também, os campeonatos transactos, veremos que não se devem desprezar as pretensões dum Feirense, dum Pejão e dum Recreio de Águeda, todos eles com boas provas dadas e capacíssimos de ditarem a sua lei e fazerem pender para si a vitória final.

Poderá parecer um absurdo a nossa opinião, uma vez que não há elementos que nos autorizem a fundamentá-la, mas certo é que, mesmo apesar das deserções que se deram na sua turma, ainda vamos pelo triunfo da equipa vareira.

Para a jornada inaugural temos os seguintes encontros:

PEJÃO — CESARENSE; VISTA-ALEGRE — ARRIFANENSE; ANADIA — LOUROSA; OVARENSE — ÁGUEDA e CUCUJÃES — FEIRENSE.

Em Castelo de Paiva a turma local não deve sentir dificuldades em vencer o Cesarense. Cremos mesmo que os números serão expressivos.

Na vizinha Vista Alegre, disputa-se um encontro de feição equilibrada, o que não quer dizer que no fim dos noventa minutos não haja um vencedor e que este seria a turma local.

Anadia — Lourosa. Aqui está um encontro que ou haverá um empate ou vitória dos forasteiros.

Na vila vareira disputa-se o jogo do dia, pelo menos teoricamente. Emoção e nervos à mistura. Mau grado todos os seus esforços os visitantes terão que ceder perante os ovarienses.

Cucuções — Feirense. A turma de Terras de Santa Maria não queria ver de início a sua tarefa dificultada na corrida para o título. E assim deverá regressar de Cucuções pelo menos com um empate.

O TORNEIO DA A. F. A.

SANJOANENSE 3 — BEIRA MAR 2

RELATO DE

Francisco Limas Correia

No passado domingo e a contar para o Torneio da A. F. Aveiro, no qual intervêm as quatro equipas do nosso distrito que vão disputar o Campeonato Nacional da II Divisão, defrontaram-se perante razoável assistência no campo «Conde Dias Garcia», S. João da Madeira, as equipas de honra da A. D. Sanjoanense e do S. C. Beira Mar.

Sob a arbitragem do sr. Jorge Silva, as equipas apresentaram:

SANJOANENSE — Ramiro (Manuel); Zuca, Alvarez e Almeida; Roseta e Rodrigues (Nelson); Gabriel, Flávio, A. Baptista (N. N.), Bastos e Grilo.

BEIRA MAR — Violas (Sidónio); Pastorinha, Everisto e Piteira; Ribeiro e Hassan Aly (N. N.); Marcelo, Mota, Correia, Calisto (Diego) e Mota Veiga.

No início do encontro ambas as equipas se estudaram mutuamente e passado que foi este período, os donos de casa, com um futebol mais ligado, puseram à prova a defesa beiramarense, que susteve com energia as ofensivas adversárias.

Os amarelo-negros, apesar de alinharem desfalcados de Liberal, Raimundo e Moyano, não se deixaram enleiar pelo melhor jogo dos locais e replicando da melhor maneira puseram em perigo as redes

de Sanjoanense. Pode mesmo dizer-se que os dois primeiros golos dos locais foram mais consentidos do que conquistados.

O primeiro, aos 32 minutos, saíu dum desentendimento entre Everisto e Violas, facto que deu origem a uma grande penalidade que A. Baptista transformou em golo.

O segundo foi marcado pelo mesmo jogador, a concluir lance confuso em frente às redes beiramarense, em que o autor do tento e um seu colega de equipa, colocados junto ao poste da baliza à guarda de Violas, se encontravam em posição de fora de jogo, mas que o árbitro assim não entendeu. Digam-se de passagem que o árbitro foi mal auxiliado pelos «bandeirinhas», principalmente do lado da bancada.

No recomeço do jogo e depois de terem mexido no xadrez da sua equipa, os beiramarense apareceram dispostos a modificarem o resultado, sendo coroados de êxito os seus intentos com dois golos da autoria do argentino Diego Sacco, o primeiro aos 56 minutos e o segundo quatro minutos depois.

No entanto foram os visitantes que conseguiram o golo da vitória, aos 74 minutos, na marcação dum livre apontado por Almeida e que o guarda-aveirense, talvez traído pelo sol, ante o pasmo geral consentiu que o esférico tocasse as malhas da sua baliza.

A arbitragem pode classificar-se de medíocre.

ANDEBOL DE SETE

A falta de comparência do Beira Mar

E' o andebol de 7 um dos desportos mais espectaculares e, dos desportos pobres, aquele que talvez mais preferência mereça do público. Os aveirenses, essencialmente amigos do desporto, receberam há 3 anos esta modalidade com muito agrado e o seu progresso notava-se de época para época, embora com uma organização de certo modo irregular por parte das entidades dirigentes.

Mas na época passada a coisa bradou aos céus.

Começou-se o campeonato no fim da temporada, havendo 4 clubes inscritos, e realizaram-se apenas 5 jogos para se fazer a classificação e apuramento dos clubes concorrentes ao Campeonato Nacional, que teve lugar fora da época oficial!

Continua na página 7

SECÇÃO DIRIGIDA
POR

Manuel de Castro e José Naia

FEIXE DE NOTÍCIAS

★ Nos Campeonatos da I Divisão e de Reservas é permitida a substituição do guarda-redes durante todo o encontro e a um outro jogador antes do fim da 1.ª parte, caso eles estejam lesionados e incapazes de voltar a jogar, facto que deverá ser verificado pelo árbitro.

★ A secção de ciclismo da Ovarense, realiza amanhã pelas 16 horas, um circuito no Furadouro para corredores não filiados.

★ Rui Araújo, novo treinador de futebol do Arrifanense, está esperançado numa boa época de seus pupilos.

★ João Gomes, o magnífico ciclista da Ovarense, tornou a vencer, desta feita o Circuito Ciclista de Aldoar, categoria não filiados, ficando a sua equipa em 2.º lugar.

★ Fernando Canha retoma na próxima semana, assiduamente, os treinos de futebol. Moyano, o argentino que na época anterior defendeu as cores do Barreirense, é o novo recruta do Beira Mar.

★ Segundo a tabela italiana de pontuação, os nadadores aveirenses, Vasco Naia e Oscar Costa, figuram em 3.º e 4.º lugares, respectivamente, com 655 e 618 pontos.

Vasco Naia e Oscar Costa, foram ainda apontados, por um critério da modalidade como duas das vedetas dos Nacionais de Natação.

★ O Sporting de Espinho, depois de obter a colaboração dum jogador do Bairro de Inglaterra, Lisboa, espera a vinda dum guarda-redes moçambicano.

★ Norberto, o esplêndido guarda-redes que nas duas últimas épocas defendeu as redes do Beira Mar, compareceu aos treinos do clube aveirense, tudo levando a crer que feche contrato com o Beira Mar.

★ E' a seguinte a lista dos jogadores beiramarense para o jogo de amanhã com a Oliveirense: Violas, Sidónio, Brito, Pastorinha, Liberal, Everisto, Ribeiro, Hassan-Ally, Marcelo, Raimundo, Mota, Correia, Diego, Calisto, Mota Veiga e Moyano.

★ Em Cucuções, realizou-se uma gincana de automóveis, vencendo a prova António Ferreira, de Vila Real. Concorreram automobilistas de muitas terras do Norte do País.

★ O futebolista Artur, do Sp. de Espinho, é homenageado amanhã no decorrer dum festival que se realiza naquela praia.

★ Depois de alguns dias de repouso, aconselhado pelo médico, retomou já os treinos o excelente futebolista do Beira Mar, Raimundo.

CLUBE NAVAL DE AVEIRO

Solicita-nos a Direcção deste Clube que demos conhecimento aos seus associados da instalação junto à Ria e em frente ao edifício da Sede, de uma «Derrick» para montar barcos.

Desta interessante inovação resulta um grande benefício para os praticantes dos desportos náuticos que, deste modo, vêem facilitada a colocação e retirada da água das suas embarcações.

os | Campeonatos Nacionais de | NATAÇÃO

COMENTÁRIOS

COM boa assistência na jornada de sábado e diminuta na de domingo, disputaram-se na piscina do Sport Clube Beira Mar os Campeonatos Nacionais de Seniores e Juniores.

Contra nossa vontade, somos forçados a dizer — excepto uma ou outra prova — que os campeonatos pouco valeram, pela falta de emoção, já que a supremacia dos nadadores do Algés e Dafundo foi por demais evidente. Basta dizer que, dos 30 títulos em disputa, o Clube do Sul arrecadou 27 e que em duas provas não compareceram atletas seus...

A hegemonia da nataçao portuguesa pertence ao Algés e não somos nós que vamos contrariar tal estado de coisas.

Mas temos de confessar que há como que um acórdio tácito dos outros clubes em reconhecerem a supremacia da agremiação sulista, quando afinal se se lançarem ao trabalho, metódica e persistentemente, poderão modificar o actual panorama.

Ainda com as imagens das magníficas provas das raparigas espanholas retidas no nosso cérebro, temos de reconhecer que os atletas presentes aos Campeonatos ainda estão muito aquém do que será lícito esperar.

Má vontade da nossa parte?

Que cada um encontre a resposta nos tempos que se fizerem nos campeonatos.

Cremos que, dispondo duma tão boa piscina, os aveirenses terão em breve um lote de nadadores, que bem preparados, poderão guindar a Cidade ao lugar a que tem incontestável direito.

★

A Federação Portuguesa de Nataçao ao escolher a magnífica piscina do Sport Clube Beira Mar para «palco» dos campeonatos máximos da modalidade, mostrou bem o carinho com que olha o esforço dos dirigentes da popular colectividade em prol da Nataçao. Devem ter-se retirado de Aveiro satisfeitos com a escolha, uma vez que tudo decorreu da melhor forma, com ordem e método.

RESULTADOS

Sábado

Provas dos Campeonatos

400 m. livres, Sen. - Masculinos

1.º - José António Sacadura, S. A. e Dafundo, 5 m. 34 s. 4/10; 2.º - Carlos Manuel Vieira da Silva, Alhandra S. C., 5 m. 40 s. 8/10; 3.º - Alvaro de Sousa Pereira, C. D. Fábrica Cimento Tejo, 5 m. 58 s.; 4.º - Simão Gonçalves Abrantes, S. A. e Águeda, 6 m. 32 s. 1/10.

100 m. mariposa - Femininos

Jun. - 1.º - Maria Luisa Bessone Bastos, S. A. e Dafundo, 1 m. 35 s. 3/10.

Sen. - 1.º - Maria Teresa Montoya, S. A. e Dafundo, 1 m. 40 s. 3/10; 2.º - Margarida Frias, A. Ac. de Coimbra, 2 m. 09 s. 5/10.

200 m. bruços, Jun. - Masculinos

1.º - Edgar Prista da Graça, S. A. e Dafundo, 3 m. 8 s. 7/10; 2.º - Joaquim Matos Dias, C. N. de Nataçao, 3 m. 14 s. 5/10; 3.º - João Manuel Ramos Ventura, S. A. e Dafundo, 3 m. 15 s. 2/10; 4.º - José Manuel Coelho, C. N. de Nataçao, 3 m. 28 s. 6/10.

100 m. costas, Jun. - Femininos

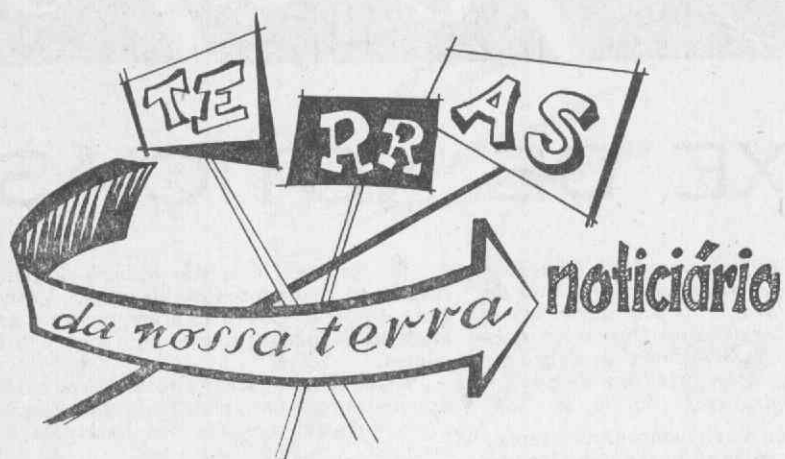
1.º - Berta Maria Madeira, S. A. e Dafundo, 1 m. 29 s. 3/10; 2.º - Edite Salgueiro Naia, C. N. de Nataçao, 1 m. 43 s.; 3.º - Maria Cidália Nogueira, C. F. «Os Belenenses», 1 m. 45 s. 4/10.

200 m. livres, Jun. - Masculinos

1.º - Carlos Filipe da Fonseca, S. A. e Dafundo, 2 m. 44 s. 2/10; 2.º - José Joaquim Peixoto Rocha,

Continua na página 7

Colégio do Vouga AVEIRO 12-9-59



Gafanha da Encarnação

Secção da JOC

Desejosos de comunicarem aos outros toda a verdade e o muito entusiasmo que lhes enche as suas vidas heróicamente cristãs, um punhado de rapazes congregou-se nas fileiras de A. C. para melhor realizarem esse seu nobre e abnegado ideal.

Reconhecida a Comissão Organizadora em 10 de Fevereiro de 1958, passados que foram dezotto meses, foi oficialmente fundada e reconhecida a nova Secção de J. O. C. da Gafanha da Encarnação.

Não esquecendo as suas responsabilidades, os rapazes festejaram no passado dia seis do corrente mês esta data que não mais esquecerão, sendo homenageados pela D. D. e secções da Gafanha da Nazaré, Ilhavo e Aveiro, em alegre convivio e tarde humorística, após o almoço que se seguiu à Santa Missa e Oração em comum de agradecimento a DEUS.

Agueda

Senhora da Ajuda

No bairro de Paredes, realizou-se a festividade em louvor da Nossa Senhora da Ajuda, que constou de Missa Solene com sermão, procissão e arraial e que teve muita concorrência.

Dr. Orlando Costa

Esteve nesta vila o sr. Dr. Orlando Costa, Secretário do sr. Ministro da Justiça.

D. Aurora Neto

Regressou já de Lisboa, onde esteve em tratamento, a sr.^a D. Aurora Neto de Almeida, esposa do sr. Dr. José Maria de Almeida.

Conde de Agueda

A passar as férias e acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e Filhos, encontra-se na sua residência da Agueira o sr. Conde de Agueda.

Dr. Levi Eugénio

Em casa de seus sogros e acompanhado de sua Ex.^{ma} Família, tem estado em Agueda o sr. Dr. Levi Eugénio Ribeiro, digníssimo Assistente da Faculdade de Medicina do Porto. — C.

Branca

Profissão de Fé

Celebrou-se nesta Paróquia a festa da Profissão de Fé, no passado domingo, dia 6.

Às 10 h. as crianças, em número de 63 rezaram colectivamente a oração da manhã, na capela de N.^a S.^a das Dores. Daqui seguiram em procissão para a Igreja Paroquial, cantando as Ladainhas dos Santos.

Na Igreja, um dos pais das crianças, António Nunes de Almeida, em nome de todos pediu ao Rev. Pároco que admitisse as crianças à profissão de fé. Seguiram-se as restantes cerimónias e a Sta Missa solenizada.

De tarde, houve uma hora de adoração, prática pelo Rev. P.^o Agostinho Teixeira e procissão eucarística.

No fim, o nosso Pároco, em alocução paternal mas viva, exortou a todos para que criem ambiente propício à continuação da formação católica das crianças.

A festa foi preparada por três tardes de recollecção espiritual. Nesse dia abeiraram-se da Sagrada Mesa mais de 700 fiéis de toda Paróquia.

De todas as partes da freguesia acorreram os católicos a dar a sua colaboração e entusiasmo a esta festa, que finalizou a primeira fase da formação cristã dos nossos irmãos mais novos. — C.

Boa-Hora

Foi já escriturado e pago o terreno onde se pretende erigir a nossa igreja, não necessária ao povo desta freguesia. Dentro em pouco, a Comissão Paroquial pôr-se-á em contacto com a Comissão Diocesana de Arte Sacra para se iniciarem os trabalhos da planta e projecto, assim como pensam na organização da primeira subs-

crição pública para fazer face às despesas iniciais.

— Tem andado doente, com uma infecção num pé, o sr. Domingos Laranjeira, assistente deste jornal, e uma filha do sr. Manuel Martins Costa.

— Com o nome de Altino, foi baptizado no domingo, um filhinho de Manuel Ferreira Guedes.

— Realizou-se no último domingo de Agosto, a festa em honra da Padroeira desta freguesia. O tempo prejudicou-a muito pelo que os mordomos não receberam as esmolas suficientes para cobrir as despesas. — C.

Arrenda-se

Casa com 11 divisões e quintal.

Rua Antónia Rodrigues, n.^o 87. Tratar Rua Manuel Luis Nogueira, 76.

Terreno — 22.000 m.

vende-se

Próximo do apeadeiro de Esgueira, próprio para construção ou indústria.

Falar com Rodolfo Borges

Perrães — FERMENTELOS

Salreu

Salreu, 8 — Ontem, foi sepultada em Salreu, Maria Marques da Silva, de 70 anos, casada com Joaquim do Carmo, a qual no dia 5 (sábado), ao vir da praça, na Agra, foi atropelada por uma bicicleta, vindo a falecer pouco depois.

— Os serviços competentes andaram a levantar uma planta topográfica, com vista à urbanização, desde o Largo da Igreja a Campinos até à confluência com a estrada de Adou de Lima.

— No dia 7, foi celebrada missa de sétimo dia pela alma de Agnelo de Almeida Valente, de 18 anos, que residia no Corgo, e que no dia 1 faleceu por electrocução em Estarreja. O seu funeral foi a manifestação dum grande pesar. Seus pais, na dificuldade de agradecer a quem os «acompanhou na sua dor, pedem para o fazer por este meio.

— O nosso conterrâneo e estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. Israel de Almeida Bandeira, da R. de S. Martinho, possui desde algum tempo uma Agência Funerária.

Revista FLAMA

Está à venda o N.^o 601 da Revista FLAMA cuja capa é dedicada a SALAZAR num óleo do pintor Carlos Reis.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade; o Lisboa já tem o seu metropolitano, III festival de Sintra, começou o futebol, crónica do Porto, a mensagem dos três artistas moçambicanos (artes plásticas), o mundo numa página, a semana numa página, a semana pela imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, passatempos, espectáculos, desporto, vedetas, humorismo, entrevistas, contos, vida literária e feminina.

FLAMA é a Revista semanal das famílias, pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

Na Curia

AS FESTAS DAS VINDIMAS começam hoje

Curia, 8 — Prometem resultar brilhantíssimas as Festas das Vindimas, que se realizam no sábado e domingo, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube, em comemoração do seu 30.^o aniversário.

Hoje, o programa é o seguinte: às 15 horas, concurso de chapéus ornamentados; às 21.30 a «Noite da Bairrada», na piscina-praia, durante a qual terão lugar os XV Jogos Florais e os concursos de vestidos de algodão.

O júri dos XV Jogos Florais, constituído pelos poetas Silva Tavares, Jerónimo Bragança e António de Sousa Freitas já escolheu, entre centenas de produções recebidas, as dez melhores quadras de cada um dos dois temas, para serem submetidas à votação da assistência à «Noite da Bairrada». No tema «Vindimas» foram seleccionadas as quadras subscritas pelos pseudónimos: «Uveiro», «Casamenteiro», «Aefiel», «Irmão António», «Mourisco», «Pacato», «José do Fundão», «Raiz» e «Zé Alegre».

No tema «Belezas da Curia» foram seleccionadas as quadras subscritas com os seguintes pseudónimos: «João Velhinho», «Sereia», «Vima», «Lusófilo», «Aefiel», «Serenio», «Admirador», «Lusita», «Piscina 1», «Revisor».

No domingo, as festas constam da continuação das vindimas, chá na esplanada e exibição do rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede; e às 22 horas Festa de Encerramento, no Palace Hotel.

Vende-se

Terreno próprio para construção e uma casa de habitação, no Viso, junto ao Bairro de António Osório. Trata: Armando Marques da Silva.

Quinta do Simão — ESGUEIRA

PERFUME DE ROMA

Continuação da pág. 8

Os Césares perpassam pela nossa mente como recordação longínqua; o cantar das fontes lembra as harmonias dos versos de Virgílio; no Foro parecem ecoar ainda as inflamadas verrinas de Cícero. Sente-se saudades da hombridade de Catão, do arrojo dos planos sociais dos Gracos, da vida austera dos Cincinatis. A parte velha da cidade pardacenta-escura traz-nos à lembrança os horrores do incêndio neroiano. Mas tudo isto é velho, frio, apagado: o assassinio de César já não comove, as tragédias das guerras civis e as infâmias de escravatura são factos que os estudantes decoram sem fervor. Só as frias cinzas de Pedro atraem, galvanizam, queimam! O pescador da Galileia sente-se não na memória, mas no coração. Sob a imponente cúpula concebida pelo génio de Miguel Angelo, estão elas veladas pelos sucessores do humilde Galileu. Por elas, mereceu Roma um novo império sem armas nem legiões, apoiado apenas na verdade e no amor que inspiraram o heroísmo das legiões mártires.

Coliseu, Circos, Termas, tudo nos faz ver o triunfo, quantas vezes sangrento, de uma civilização gerada pelo Evangelho, sobre a outra, obra apenas do homem. Roma pagã é uma recordação; Roma cristã, uma presença. Aquela, uma saudade; esta, uma vida. A primeira admira-se; a outra ama-se. Ambas, porém, se encontram mescladas na mente do peregrino ou na sensibilidade do turista.

Nas pedras da velha urbe lê-se a vitalidade do passado, a grandeza do presente e a certeza do futuro.

Roma teve a incomparável glória de ser a eleita do pescador para ser a última etapa do seu trabalho apostólico e relicário das suas cinzas. E o seu prestígio cresceu e ultrapassou as fronteiras do antigo império para se alargar até aos confins do mundo. Roma é agora a meta de todos os povos, rainha e soberana de todo o orbe.

Dr. Filipe Rocha

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Até às 15 horas do dia 9 de Outubro próximo aceitam estes Serviços propostas para a obra de:

Construção de um muro de suporte

O caderno de encargos, condições do concurso e demais elementos encontram-se patentes na Sede dos mesmos Serviços, onde os interessados os poderão examinar.

Aveiro, 3 de Setembro de 1959.

O Engenheiro Director Delegado,
a) António Máximo Gaioso
Henriques

Lar do Sagrado Coração de Maria

Aveiro

para senhoras, alunas do Liceu, da Escola do Magistério e de Ensino Técnico.

Edifício moderno e confortável

Ambiente de família
Pensão económica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 165
Telefone 22353

Conselho de amigo

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Tel. 22415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.



hérnia

— A eficácia total —

é-vos assegurada pelo sistema patenteado

MYOPLASTIC-KLÉBER

Sem mola e sem pelota, a parede abdominal enfraquecida é reforçada e os órgãos mantidos na posição sem qualquer dificuldade.

O ensaio deste método incomparável é gratuito. Procurai o Técnico do

Institut Herniaire de Lyon (França)

nas Farmácias abaixo indicadas.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 17 de Setembro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

MIRADOURO

Continuação da página 8

que mais contribuem para o equilíbrio orçamental da balança francesa com o estrangeiro, pois a celebrada B. B., cuja especulação comercial da sua carne despudorada tem feito girar tantas cabezinhas leves, confessou recentemente aos jornalistas:

«Não sou religiosa. Quer dizer, não sou freira. Mas tenho religião, naturalmente. Sou católica, apostólica, romana. Creio em Deus. Quanto à existência do Céu ou do Inferno, não tenho lá muitas certezas, mas creio em Deus».

Comentário, jocoso mas oportuno, dum outro jornalista: «Por isto se vê a coerência da Bardot. Como é muito acalorada, não lhe cai lá muito bem a crença no Inferno!».

Ainda as proezas dos «meninos vadios»

Agora que, em crescendo alarmante e escandaloso, as proezas dos «meninos vadios» vão-se multiplicando vertiginosamente como avalanche em cavada encosta de montanha alta, é o momento para reflectir neste escândalo social. No estrangeiro, o estranho fenómeno não é novo nem acantonado. Entre nós, existe de há dias, mas já atingiu o vandalismo dos assaltos e as atropelias mais disparatadas. E são recentíssimos os distúrbios de Queluz e de Cascais.

*

A Rádio Vaticano analisou, numa das suas últimas emissões, as causas do «impressionante fenómeno mundial que é a delinquência juvenil», considerando que o ritmo vertiginoso da vida, que constantemente altera a fisionomia do Mundo, a industrialização maciça e, sobretudo, a desagregação da família estão na origem desta crise de uma parte da juventude moderna.

«As crianças e os adolescentes, disse o comentador, vivem numa espécie de vazão moral e espiritual que não lhes permite formular julgamentos válidos sobre o Mundo, sobre os outros e sobre eles próprios. Optam, portanto, pela vida mais fácil: a da revolta contra todo o freio.

Quanto aos remédios para combater o mal, afirmou a Rádio do Vaticano:

«Existem os meios da defesa necessários, mas eles não curam esta doença que tem todo o aspecto de ser endémica. É preciso uma sociedade que respire um clima de valores morais. É preciso uma família capaz de tudo sacrificar pelo futuro dos filhos. É preciso uma pedagogia que tenha o sentido dos limites e do princípio da autoridade. É preciso esclarecer os jovens sobre o sentido da vida para lhes dar o entusiasmo pela renúncia, pelo sacrifício e pela dedi-

cação. É preciso dar-lhes o sentido de Deus, para que tenham o sentido da terra».

A' procura da Unidade

A Rádio Vaticano, numa nota oficiosa, confirmou, que vai realizar-se, no próximo ano, em Veneza, um encontro entre uma dezena de representantes da Igreja Católica e outros tantos representantes das Igrejas Ortodoxas.

A nota oficiosa declara nomeadamente: «A Igreja Católica sempre seguiu, com interesse, os esforços envidados pelos nossos irmãos separados para reencontrar a unidade perdida».

Depois de lembrar a recente declaração do Cardeal Tisserant, secretário da Congregação para a Igreja Oriental, que afirmou que era necessário considerável esforço para fazer desaparecer preconceitos e mal-entendidos, a Rádio Vaticano, acrescentou: «Compreende-se perfeitamente que a Igreja Católica, ao mesmo tempo que anima os seus especialistas a ter trocas de opiniões com os representantes da Igreja Ortodoxa, não dá a esses encontros qualquer carácter oficial. A fase de exploração em que se devem colocar é mais eficiente e, se se desenrolar favoravelmente, a Santa Sé poderá então entrar por um terreno já conhecido e explorado».

«Congresso de Beleza»

Os concursos de beleza estão na moda. Não há aí país, por mais acriançado que seja, que não pretenda apresentar, como seu cartaz mais vistoso, qualquer figura espanpanante e despudorada. É a sua «Miss», e está tudo dito!

A beleza é sempre beleza, seja ela física ou moral. Aquilatar, porém, uma pessoa humana apenas pelos contornos ou pelas proporções com mais centímetro ou com um milímetro a menos, é uma delimitação materialista que chega mesmo a degradação animal.

Da Califórnia, vem-nos agora a notícia que o Município de Long Beach deci-

diu organizar em vez do concurso, um «congresso internacional de beleza», cuja primeira sessão será de 4 a 14 de Agosto de 1960.

«As candidatas serão escolhidas pela cara, encanto, figura, personalidade, maneira de vestir e de falar. Apresentar-se-ão com vestidos de noite, de desporto e trajos nacionais, mas nunca em fato de banho».

Assim já não será fácil que seja «rainha» qualquer que não passe, como, pelo menos entre nós, sucede algumas vezes, de um espírito inculto e uma alma tacanha. Sim, porque a «eleita» terá de falar! E é «pela boca que morre o peixe»...

*

De Bogotá, vem-nos também a notícia de que a junta organizadora do concurso que anualmente elege a rainha da beleza da Colômbia, anunciou «a categórica proibição de as candidatas ao título, nas suas apresentações públicas, desfilarem em fato de banho ou em trajos desportivos de qualquer indole, desde que colidam com a moral cristã».

Contra as formas de «paganismo moderno», vai surgindo uma reacção salutar que restaure na sociedade desvairada os costumes cristãos, que são, afinal, costumes de bom-senso, respeito, e ponderação!

Morada em Verdemilho

Aluga-se no centro do lugar com 5 divisões no r/c e sótão com 2 divisões, quarto de banho, casa de arrumações e quintal com a área 1.200 m², poço de rega e algumas árvores de fruto.

Vacaria

Casa destinada a moagem e armazenar amplo terreno anexo a pousio rodeado por valas de água de rega e maragem com a área de 18.000 m² podendo produzir 6 a 7 cortes de pastagem anualmente com 1.500 pés, vimes em extremas em princípio de produção e ainda 14.000 m² de terreno lavradio. Óptimo local para a instalação de vacaria e criação de gados. Fica situado em Verdemilho e é atravessado pela Estrada Nacional Aveiro-Ilhavo em 2 locais. Aluga-se ou aceita-se sócio para exploração.

Moagem Vende-se 1 motor eléctrico de 7,5 cv quadro e acessórios, 1 casal de mós de 1,20 m. de diâmetro (sistema diferencial) e 1 moinho de martelos.

Trata — Manuel Martins da Rosa
Verdemilho — Aveiro

CARTA DE LONDRES

Continuação da página 1

cia a estes concertos de verão, constituída em geral por gente nova, costuma portar-se com exemplar atenção e inegável gosto artístico.

Claro está que este regime facilita o descanso dominical e familiar à quase totalidade da população inglesa e, neste aspecto, só há que aplaudir e invejar.

Mas não há dúvida de que o domingo na Inglaterra é monótono, e até já houve quem humoristicamente garantisse que a grande razão pela qual a Inglaterra não voltou a ser invadida depois de Guilherme de Orange, estava no facto de que os invasores não sabiam como passar o domingo nesta grande ilha!...

Londres, 6-9-959

A. Ramos

Enigma Humano

Angustiado, em mim mesmo ansioso o olhar afundo.
Sim, quem sou eu, meu Deus, quem sou eu afinal?
Ah! Sou nada e sou tudo, um átomo e um mundo,
resquício de matéria e abismo espiritual.

Sou uma gota de água, e o espaço infinito inundo;
Sou um verme a arrastar-se entre um fulgor astral;
Flutua, frágil lenho, em pélagos sem fundo,
meu efémero ser em meu ser imortal.

Sou ninguém, e em mim trago, inteira, a humanidade,
As cinzas do passado e os germens do futuro,
O rude e cego instinto, o heroísmo e a santidade.

Não, não me compreendo a mim mesmo, e assim vou,
Incerto do meu ser misterioso e obscuro,
Sempre a clamar em vão: — «Mas quem sou eu? quem sou?»

Luís de Magalhães

Luís de Magalhães

Continuação da página 1

anos, mas que continua a ter alguma coisa para nos dizer.

Ambos possuem um sentido profundamente lírico, mas particularmente o último, — *Enigma Humano* —, atinge aquela vibração e profundidade intelectuais verdadeiramente anterianas.

O outro, «O último Monge», que publicamos na última página, tem o dom de nesta circunstância ocasional

nos evocar a presença do poeta perdido nas sombras da vida que passou.

A construção poética destes versos, que *Enigma Humano* nos agradezamos totalmente.

Porém, apesar de serem geométricamente construídos, não deixa de haver neles um nítido valor poético, o que só vem comprovar o talento literário do seu autor.

FALECIMENTO Câmara Municipal de Aveiro

Faleceu em 4 do corrente, na sua residência, Maria da Luz Moreira Moura, de 54 anos de idade, esposa do nosso dedicado assinante sr. Jofre Almiro Gomes de Moura, e irmã das senhoras Emília Simões de Lemos, e Maria da Apresentação Moreira Lemos, e dos srs. João Simões Moreira e Amadeu Simões de Lemos.

A falecida era muito estimada no meio mercantil da Praça do Peixe.

A toda a família enlutada, especialmente ao nosso prezado amigo Jofre de Moura, apresenta o «Correio do Vouga» sentidas condolências.

Vendem-se

No melhor local da Costa Nova do Prado, duas casas com todo o seu recheio e em óptima conservação, sendo:

UMA com frente para a esplanada, estando o rés do chão a comércio e habitação e o 1.º andar independente, só a habitação;

OUTRA com frente para a estrada da lomba com rés do chão amplo com dois portais de garagem e o 1.º andar com sótão independentes para habitação.

As casas têm quintal que as liga, tendo este entrada independente.

Nesta redacção se informa.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINES COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na ultima parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 de Setembro corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

1) — Discutir e apreciar o plano de actividade e bases do orçamento para o próximo ano, e outras deliberações camarárias que careçam de aprovação;

2) — Verificação do mandato de um Vogal.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 8 de Setembro de 1959.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório, Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para o DOIS - TRÊS - NOVE - QUATRO - NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

1955

ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

Anunciai no Correio do Vouga

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços

NAS
SINGER*

DE
ZIGUEZAGUE



* Marca Registrada do
The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ovidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64—Tel. 22291
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2—Tel. 23724
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 23581—AVEIRO

R. Sala. — Av. zar. 52 rjch - D.1º

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Loja

Aluga-se, num gavelo situado no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stands», farmácia, livraria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

Precisa-se

Directora-Técnica, para Farmácia, em ILHAVO.

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento.
Falar nesta Redacção.

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante e uma boa

segurança contra todas as emergências

BRANDY
DELAFORCE
★★★★★

URIA

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23710

Agência: OMEGA e TISSOT

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Alcova do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 23351

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

Em Aveiro:

No Consultório—Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq.— às segundas, quartas e sexta-feiras a partir das 10 horas.

No Hospital da Misericórdia às segundas e sextas, às 14 horas.

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia— às quartas-feiras, às 14 horas.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Escola Académica de S. Bernardo

ÁG U E D A

Ensino Primário e Secundário
Estão abertas as matrículas

Prestam-se esclarecimentos na Secretaria do Colégio, todos os dias úteis, das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

Autocarros privativos para transporte diário dos alunos.

NATAÇÃO

C. N. de Natação, 3 m. 1 s. 9/10;
3.º - Uriel de Oliveira, A. A. de
Coimbra, 3 m. 6 s. 1/10.

200 m. bruços, sen. - Masculinos

1.º - José Fonseca, S. A. D.,
2 m. 59 s.; 2.º - Vasco Naia, B.
Mar, 3 m. 3 s. 7/10; 3.º - José Carva-
lho, S. A. D., 3 m. 7 s. 2/10; 4.º -
Oscar Costa, S. C. B. M., 3 m. 9 s.
5/10; 5.º - Joaquim Matos Dias, C.
N. Natação, 3 m. 17 s. 6/10; 6.º -
Manuel da Costa Paixão, C. N. N.,
3 m. 19 s. 6/10.

200 m. livres, sen. - Masculinos

1.º - Avelino dos Santos Perei-
ra, S. A. e Dafundo, 2 m. 38 s. 7/10;
2.º - Carlos Manuel Vieira da Silva,
Alhandra S. C., 2 m. 42 s. 6/10; 3.º -
Alvaro de Sousa Pereira, C. D.
da Fábrica Cimento Tejo, 2 m.
49 s. 5/10; 4.º - Alvaro Diniz Ama-
ral Martins, C. N. de Natação, 2 m.
56 s. 5/10; 5.º - Luis António Gon-
çalves Nogueira, A. D. do Fundão,
2 m. 59 s.; 6.º - Simão Gonçalves
Abrantes, S. A. e Agueda, 3 m.
19 s. 4/10.

200 m. livres - Femininos

Jun. - 1.º - Maria Luísa Bessone
Basto, S. A. e Dafundo, 2 m. 52 s.
4/10; 2.º - Isabel Maria Sequeira
Barrué, G. C. Figueirense, 2 m.
55 s. 1/10; 3.º - Maria Isabel Perei-
ra Machado, S. A. Dafundo, 3 m.
15 s. 5/10; Sen. - 1.º - Maria Teresa
Montoya, S. A. e Dafundo, 3 m.
6 s. 2/10; 2.º - Maria Odete Pinto
dos Santos, S. A. Dafundo, 3 m.
27 s. 3/10.

4 x 100 m. livres - Femininos

Juniões - 1.º - Equipa do S. A.
e Dafundo, 6 m. 22 s. 5/10; Se-
niões - 2.º - Equipa do S. A. e Da-
fundo, 6 m. 4 s.

4 x 100 m. est., sen. - Masculinos

1.º - Equipa do S. A. e Dafundo,
5 m. 16 s. 4/10; 2.º - Equipa de C.
N. de Natação, 6 m. 10 s.; 3.º -
Equipa do F. C. do Porto, 6 m.
22 s. 4/10.

Provas Complementares

33 m. livres, Escolas do Beira Mar

1.º - António Ferreira, 23 s. 7/10;
2.º - Francisco Cristo, 24 s. 1/10;
3.º - António Portela de Matos,
25 s. 5/10; 4.º - Raul Seixas, 26 s.
5/10; 5.º - Carlos Alberto Carva-
lho, 31 s.

33 m. bruços, Escolas do Beira Mar

1.º - João Luis Varela Campos,
34 s. 4/10; 2.º - Augusto Rodrigues,
33 s. 7/10; 3.º - Malheiro de Carva-
lho, 35 s. 2/10; 4.º - Carlos Carva-
lho, 35 s. 9/10; 5.º - Ofélia Silva,
35 s. 3/10; 6.º - Francisco Oliveira,
40 s. 6/10.

100 m. livres, Inic. e Asp. - Masc.

1.º - Carlos Alberto Pinto Bas-
tos, S. C. Beira Mar, 1 m. 22 s.
9/10; 2.º - Carlos Armando Picado,
S. C. Beira Mar, 1 m. 29 s. 4/10;
3.º - João Manuel Neto, S. C. Beira
Mar, 1 m. 29 s. 5/10; 4.º - António
Luis Cruz Bento, S. C. Beira Mar,
1 m. 30 s. 3/10; 5.º - José Reis, S.
C. Beira Mar, 1 m. 33 s. 2/10.

100 m. bruços, inic. - Masculinos

1.º - Malheiro de Carvalho, S.
C. Beira Mar, 2 m. 6 s. 9/10; Tava-
res Barreto, S. C. Beira Mar, 1 m.
39 s.; 3.º - António Portela de Ma-
tos, S. C. Beira Mar, 1 m. 46 s. 6/10
4.º - Helder Moreira, S. C. Beira
Mar, 1 m. 52 s. 8/10; 5.º - José Pe-
reira, S. C. Beira Mar, 1 m. 54 s.
9/10; 6.º - Vitor Paulino, S. C. Beira
Mar, 1 m. 58 s. 9/10.

33 m. marip. - Masc. - Esc. do B. M.

1.º - Francisco Cristo, 28 s. 9/10;
2.º - António Ferreira, 31 s. 9/10;
3.º - Raul Seixas, 34 s. 4/10.

Domingo

Provas dos Campeonatos

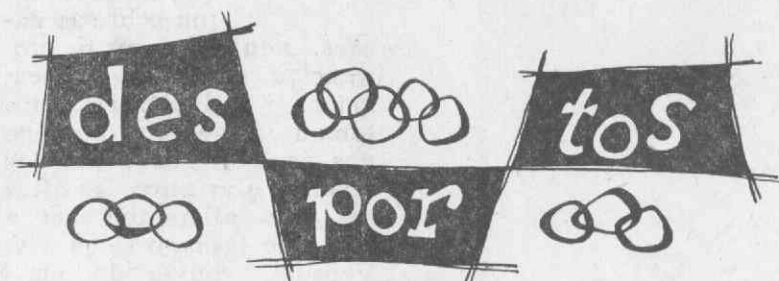
100 m., costas - Masculinos

Sen. - 1.º - Raul Cerqueira,
S. A. e Dafundo, 1 m. 13 s. e 3/10;
2.º - Sérgio Martins, S. A. e Dafun-
do, 1 m. 25 s. e 9/10; 3.º - Luis No-
gueira, A. Fundão, 1 m. 40 s. e 9/10.
Jun. - 1.º - Carlos Fonseca, S. A.
e Dafundo, 1 m. 18 s. e 9/10;
2.º - Uriel de Oliveira, A. A. Coim-
bra, 1 m. 28 s. e 8/10.

100 m., livres - Femininos

Sen. - 1.º - Teresa Montoya, S. A.
e Dafundo, 1 m. 20 s. e 1/10; 2.º - Ma-
ria Odete Pinto, S. A. e Dafundo,
1 m. 32 s. e 9/10.

Jun. - 1.º - Isabel Maria Barrué,
Ginásio Figueirense, 1 m. 18 s. e
6/10; 2.º - Luísa Bessone Basto,
S. A. e Dafundo, 1 m. 18 s. e 7/10;



CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

3.º - Isabel Pereira Machado, S. A.
e Dafundo, 1 m. 27 s. e 8/10.

1.500 m., livres - Masculinos

Sen. - 1.º - Avelino Pereira,
S. A. e Dafundo, 21 m. 39 s. e 7/10;
2.º - Carlos Vieira da Silva, Alhan-
dra S. C., 22 m. 56 s. e 7/10; 3.º -
Alvaro Pereira, Cimento Tejo,
23 m. 3 s. e 8/10; 4.º - Alvaro Mar-
tins, C. N. Natação, 25 m. 14 s.
e 8/10.

Jun. - 1.º - José Joaquim Rocha,
C. N. de Natação, 27 m. 44 s. e 2/10.

200 m., bruços, Jun. - Femininos

1.º - Luísa Bessone Basto, S. A.
e Dafundo, 3 m. 28 s. e 1/10; 2.º -
Edite Naia, S. A. e Dafundo; 3 m.
35 s. e 7/10; 3.º - Josefina Lomelino,
S. A. e Dafundo, 3 m. e 51 s.; 4.º -
Manuela Frias, A. A. Coimbra, 3 m.
59 s. e 2/10.

200 m., bruços, sen. - Femininos

1.º - Felícia Santana Barreto,
S. A. e Dafundo, 3 m. 29 s. e 3/10;
2.º - Irma Delgado, S. A. e Dafun-
do, 3 m. 41 s. e 2/10; Margarida
Frias, A. A. Coimbra, 3 m. 45 s.
e 2/10.

200 metros mariposa - Masculinos

Sen. - 1.º - José António Sacadura,
S. A. e Dafundo, 3 m. 5 s. e 3/10;
2.º - Manuel Jorge, C. N. de Natação,
3 m. 8 s. e 5/10; 3.º - José Marques,
S. A. e Dafundo, 3 m. 20 s. e 2/10;
4.º - Fernando Paiva, A. A. de
Coimbra, 3 m. 38 s. e 3/10.

Jun. - 1.º - José Teixeira, A. A.
Coimbra, 4 m. 29 s. e 9/10.

400., metros livres - Femininos

Sen. - 1.º - Teresa Montoya, S. A.
e Dafundo, 6 m. e 40 s.

Jun. - 1.º - Luísa Bessone Basto,
S. A. e Dafundo, 6 m. 5 s. e 3/10.

100 m., livres - Masculinos

Sen. - Avelino Pereira, S. A. e
Dafundo, 1 m. 7 s. e 2/10; 2.º - An-

tónio Rodrigues, S. A. e Dafundo,
1 m. 11 s. e 7/10; 3.º - Luis Noguei-
ra, A. D. Fundão 1 m. 15 s. 6/10.

Jun. - 1.º - Carlos Fonseca, S. A.
e Dafundo, 1 m. 13 s. e 5/10; 2.º -
Rui Oliveira, C. N. de Natação,
1 m. 15 s. e 6/10; 3.º - Uriel de Oli-
veira, A. A. de Coimbra, 1 m. 20 s.
e 3/10.

4 x 100 m. estilos Femininos

Sen. - 1.º - Equipa do Algés e
Dafundo, 6 m. 48 s. e 2/10.

Jun. - 1.º - Equipa do Algés e
Dafundo, 6 m. 48 s. e 9/10.

4 x 200 m., livres - sen. - Mas.

1.º - Equipa do Algés e Dafun-
do, 11 m. 4 s. e 8/10.

Provas Complementares

33 m., mariposa - Masc. - Escolas
do Beira Mar

1.º - Francisco Cristo, 29 s. 5/10;
2.º - António Ferreira, 30 s. e 7/10;
3.º - Raul Seixas, 32 s.; 4.º - Mário
Julio, 34 s. e 5/10.

66 m., costas, iniciados do B. Mar

1.º - Carlos Picado, 1 m. 2 s. e
8/10; 2.º - António Cruz Bento, 1
m. 6 s. e 5/10.

4 x 33 m., livres, in. e asp. do B. M.

1.º - Equipa A (Ferreira, Pica-
do, Reis e Avelino), 1 m. 33 s. e
7/10; 2.º - Equipa C (Cristo, Pinto
Basto, Serrana e Carvalho Casal),
1 m. 39 s. e 1/10; 3.º - Equipa B
(Seixas, Matos, Portela e Cruz
Bento) 1 m. 33 s. e 6/10.

66 m., mariposa - inscrição livre

1.º - José Pintassilgo, Belenen-
ses, 52 s. e 2/10; 2.º - Francisco
Cristo, B. Mar, 1 m. e 13 s.; 3.º -
João Naia Fortes, 1 m. 14 s. e 1/10;
4.º - Armando Picado, B. Mar 1 m.
14 s. e 2/10.

ANDEBOL DE 7

Já tivemos ocasião de
escrever aqui nesta secção
que provas oficiais assim
não favorecem a propaga-
da da modalidade. E tam-
bém dissemos que disso ne-
nhuma culpa tinham, nem
os jogadores nem o público.

Mas alguém a tem.

Porque será que, numa
época tão longa para tão
poucos clubes, se iniciam
as provas oficiais quase no
fim e se continuam no
defeso?

Para satisfazer a nossa
curiosidade e também para
dar conhecimento aos
nossos leitores das razões

que levaram à falta de com-
parência do Beira Mar, pro-
curámos pôr-nos em contac-
to com dirigentes seccionis-
tas daquele Clube.

Encontrámos o conhecido e
dinâmico desportista Ame-
rico Pimenta, nosso parti-
cular amigo e que há pouco
tempo faz parte da secção
de andebol deste Clube, a
quem disparámos a primei-
ra pergunta:

Então qual foi a razão da
falta de comparência do
Beira Mar?

— Como estamos em
pleno defeso, alguns dos
nossos melhores jogadores
estão em férias e outros no
serviço militar.

Mas havia possibilidade
de chamar esses jogadores
para se realizar o encontro?

— Sim, quanto aos que
estão em férias não quanto
aos do serviço militar, pois
estes só ao fim de semana
podem comparecer.

Sendo assim, podiam ter
participado o facto à Asso-
ciação para está marcar
outro dia.

— Assim o fizemos ver-
balmente no próprio sábado
à noite, dia em que recebe-
mos o comunicado, ao pre-
sidente da Associação e por
ofício a esta entidade, pe-
dindo para que o jogo se
realizasse no dia 12, ou seja,
passados 3 dias, porque, a
realizar-se na 4.ª-feira, o

No Centenário de Luís de Magalhães

Continuação da 1.ª página

lheito foi sempre conhecido,
no passado e no presente,
como o será no futuro, pelo
«Palheiro do José Estêvão» —
singular legenda que o imorta-
liza como padrão desta terra, e
que deve ser conservado e res-
peitado tal como foi sempre,
defendendo-o do camartelo
do progresso urbanístico.

Luís de Magalhães legou a
Aveiro os seus restos mortais
que estão junto dos seus no
Cemitério Central. Tanto quis
a esta terra que outra não es-
colheu para o seu repouso
último.

A sua personalidade é du-
ma tal estatura que excede to-
dos os limites dum restrito
quadro de simples artigo de
jornal. Ela merece outra consa-
gração, que creio lhe será
prestada um dia, não como
homem a quem Aveiro deva
serviços, que a sua ausência
d'aqui lhe não permitia prestar,
mas como um filho de Aveiro
pelo sangue e pelo coração,
e que é honra e glória desta
terra, pela altura a que se
elevou.

Cabe bem, nesse quadro
de honra, o filho ao lado do
Pai, ambos vivendo o mesmo
culto pela Liberdade. O Pai no
ardor alivo das grandes espe-
ranças; o Filho na reflexão se-
rena das horas calmas das
realidades.

O Pai arriscou a vida nos
primeiros combates, envolvido
no perfume inebriante das pri-
meiras horas; o Filho, igual-
mente a arriscou, e, como o
Pai, sofreu o exílio pela fide-
lidade a princípios que nunca
renegou. Monárquico, como
foi o Pai, não viu na República
maior garantia dos Direitos do
cidadão português, do que a
que lhe concedia a Monarquia
liberal, que seu Pai ajudara a
fundar. A desorganização par-
tidária em que a Monarquia su-
focava, levou-o a aderir à ex-
periência franquista. Deputado,
Ministro, serviu essa causa. Fa-
zia parte, como um dos primei-
ros, do escol de que se rodeou
João Franco, mas quando este,
pela coligação com o Partido

Progressista, cessou por José
Luciano de Castro ter retirado
o seu apoio, e se pôs em di-
tadura, Luís de Magalhães, fiel
aos seus princípios liberais,
abandonou o partido e chorou
mais tarde a tragédia do Ter-
reiro do Paço. Monárquico fi-
cou sempre e acompanhou no
exílio o seu Rei, D. Manuel II.
Por essa causa lutou e sofreu,
além do exílio, a prisão.

Entrou na Revolução que
criou a Monarquia do Norte e
desse Governo fez parte como
Ministro dos Estrangeiros. O
movimento sossobrou e ele,
como tantos outros, vencido,
teve de ser julgado. Não fugiu.

★

Recordo-me desse julga-
mento no Tribunal Militar do
Porto e recorde o depoimento
glorificador da sua mais alta e
mais nobre testemunha de de-
fesa — Guerra Junqueiro, seu
amigo, como Basílio Teles e
outros grandes republicanos
que frequentavam o solar de
Moreira da Maia.

Hirto na sua autoridade má-
xima de português e de repu-
blicano, Guerra Junqueiro er-
gueu-se da sua cadeira de tes-
temunha, subiu ao estrado onde
se encontravam os juizes, vol-
tou-se para o auditório, enfren-
tou a turba dos revolucionários
civis, que ao fundo da sala
«ilustravam» sempre estes jul-
gamentos, e declarou, alto e
bom som:

— Luís de Magalhães é um
grande e nobre português.
Grande pelo carácter e pelo
talento! Admiro-o e respeito-o
na sinceridade das suas con-
vicções.

Era assim este homem.
Grande alma, nobre carácter,
poeta, orador, estadista, parla-
mentar, grande aveirense.

E' singela de mais esta ho-
menagem, mas aqui fica como
sincera expressão de uma sa-
dade de amigo e admirador
que não sabe esquecer.

Dr. Querubim Guimarães

Beira Mar não podia com-
parecer.

E então?

— Como resposta rece-
bemos um ofício daquela
Associação indeferindo o
pedido por este, nos termos
do respectivo Regulamento,
não se fazer acompanhar do
acordo do adversario. Mas,
como era isso possível, se
aquele regulamento deter-
mina que o mesmo deve ser
feito e dar entrada na Asso-
ciação com 4 dias de antece-
dência, se a marcação do
jogo para o dia 9 só nos foi
comunicada no dia 5 (sábado)
ao fim da tarde, já den-
tro dos 4 dias?

Mas por que não se deu
conhecimento da marcação
do jogo com mais antece-
dência, uma vez que não ha-
via outros encontros a rea-
lizar?

— Não compreendo a de-
mora, tanto mais que, a
partir do dia 22 de Agosto
passado, salvo erro, fim do

prazo para o recurso da
decisão do Conselho Técnico
sobre o protesto do Galitos,
a Associação podia ter de-
signado novo dia. E não se
compreende portanto que,
quem tanto esperou, não
tivesse possibilidades de
esperar mais 3 dias.

Consta, porém, que o
Beira Mar tem muitos joga-
dores inscritos e assim
poderia apresentar uma
equipa.

— Sem dúvida. Mas não
esqueçamos que nem todos
os jogadores estão nas mes-
mas condições e uma equi-
pa de 7 sem, pelo menos, 4
dos seus melhores elemen-
tos, fatalmente que iria in-
feriorizada, falseando o es-
pectáculo e desprestigiando
a modalidade e o nome do
do seu Clube.

E que atitude tomam
agora?

— Aguardamos resposta
a um ofício que dirigimos à
Associação em 8 do corrente

Pelo S. C. BEIRA-MAR

TODOS os sócios devem
passar pela Secretaria, das
17 às 20 horas, para legali-
zarem a sua situação, tendo
em vista a passagem de no-
vos cartões e a organização
de novo ficheiro.

★

A Direcção comunica que
só terá entrada nos treinos
da sua equipa de futebol, os
sócios que tenham as quotas
em dia e que a entrada far-
se-á pelo portão de São
Tiago.

★

O número de sócios en-
trados ultimamente foi de
cerca de 450, tendo o último
cartão o número de 3500.

Percorro, pensativo, o claustro silencioso,
Do vetusto mosteiro, abandonado e em ruínas.
Do dia, no declínio, as gazes vespertinas
Velam-no já do seu mistério penumbroso...

Colunas, capitéis que, vândalo impiedoso,
O tempo mutilou como em brutais chacinhas,
Fragmentos de flores e laçarias finas,
Cobrem o chão como um ossário monstruoso.

Tudo escombros e pó, nudez e solidão...
Dorme, sepulto ali, todo um passado morto,
De almas ardendo em fé nas chamas da oração.

E só naquela paz funérea que me assombra,
Como o oculto monge em sua prece absorto,
Ouço a voz do silêncio a murmurar na sombra...

o último monge

de Luís de Magalhães

"LES morts vont vite" — dizem os franceses. Os mortos, porém, que nos legaram obras meritórias ou testemunhos válidos são como estrelas que, mesmo após terem desaparecido, deixam atrás de si um rasto de luz impercível. Desta sorte, os grandes espíritos escapam à lei comum das vidas vulgares e continuam presentes na existência dos homens atentos.

Mais que político activo e honesto, Luis de Magalhães foi um homem fidalgo e generoso que se dedicou duma maneira particular e infatigável ao cultivo das letras.

Cedo começou a sua produção literária. Ainda estudante, em 1880, publicou «Primeiros Versos», seguidos de outros variados trabalhos.

Mais tarde esbanjou o seu talento numa colaboração variadíssima e valiosa pelos mais diversos jornais da época. Luis de Magalhães não era daqueles, de que lhe falava Eça de Queirós em carta a propósito da «Revista de Portugal», que esvaziavam, num simples artigo, tudo o que se podia albergar em suas mentes humanas.

Na sua obra, vasta e variada, avulta «O Brasileiro Soares», «romance de análise e reabilitação comovedora dum tipo nacional perseguido pela ironia dos escritores»; o poema «D. Sebastião», que se «impõe ao nosso sentimento artístico pela riqueza de concepção e de poesia, falando-nos também à consciência moral, chamando-a confiadamente à luta pela redenção da pátria, em vez de adormecer na vaga e inútil nostalgia do passado»; e ainda «Frota de Sonhos», onde se encontram sonetos «impecáveis de forma e de remontada inspiração lírica».

São conhecidas as suas relações cordiais de particular amizade com Guerra Junqueiro e Eça de Queirós.

Junqueiro, que o defendeu calorosamente no processo que lhe foi movido como Ministro dos Estrangeiros da Monarquia do Norte, encarregou-o de fiscalizar a publicação das suas obras póstumas. E Luis de Magalhães reviu e prefaciou «O Caminho do Céu», que o grande poeta de «Os Simples» deixou incompleto.

Por sua vez, Eça de Queirós havia-lhe prefaciado «O Brasileiro Soares», generosidade que Luis de Magalhães havia de retribuir, com um brilhante discurso, na inauguração da estátua do Eça, em Lisboa, em 1903.

Os sonetos que hoje publicamos em homenagem do seu primeiro aniversário de nascimento têm o mérito de nos proporcionarem a ocasião de contactarmos com esse poeta nascido há já cem

— Continua na página 5 —

LUÍS
de
MAGALHÃES

HOMEM DE LETRAS

"ROMA — nome de mistério! Desde que ele se levantou sobre as nações, nenhuma voz o pronunciou sem ódio ou sem amor... Foi Roma que tomou o género humano nos seus braços e lhe fez respirar o ar puro das alturas e o alimentou com a carne de Jesus, o Deus vivo». Assim abre o grande Luis Veillot, convertido em Roma aos 24 anos, o seu livro «Parfum de Rome».

Cidade três vezes milenária, relicário de arte, berço de uma civilização que ainda hoje é nossa, museu de antiguidades veneradas, a velha urbe exerce estranha fascinação sobre quem dela se aproxima. O peito vibra de emoção, toda a alma, comovida, estremece sem poder exprimir o júbilo que sente. Apetece dobrar os joelhos e beijar o chão: Ave Roma!

Que será que assim nos faz vibrar? A recordação de tantos varões ilustres que nela poisaram os pés e a iluminaram com o seu génio? A nostalgia de um império, sonho nunca realizado de tantos outros? A evocação da loba amamentadora de Rómulo e Remo, ainda hoje símbolo da cidade eterna?

Roma continua a ser a meta de tantos... tantos sonhos, mas o seu centro não é já o Palatino, os Foros, o Capitólio. E' outro. Uma rua a mais, outra, e mais outra! A'gua .. E' o Tibre, tão conhecido dos estudantes de latim e dos académicos da velha urbe.

Depois, uma cúpula... Roma, a cidade das cúpulas belas, harmoniosas. Mas esta?! — E' a cúpula de São Pedro do Vaticano.

Além do Tibre, outrora jardim de Nero onde tantos cristãos, feitos archotes, alumiavam as orgias do monstro coroado, o Vaticano é um mistério. Estado irrisoriamente pequeno; potência mais formidável do mundo! E' que ali se guardam as cinzas de um humilde pescador a quem Cristo confiou as chaves do seu reino. Uns palmos de terra e as cinzas de Pedro, eis o centro polarizador de Roma.

Continua na 4.ª página

iradouro

«O Santo Síndico»

La Pira, o conhecido e discutidissimo Giorgio La Pira, antigo Presidente da Câmara Municipal de Florença, que veio a Portugal em Julho passado, anda em digressão pela Europa e visitou há pouco a Rússia.

«Se for à Rússia — escreveu ele há anos — falarei aos russos dos seus grandes santos e dos seus mosteiros.

Se nós errámos quando construímos igrejas sem primeiramente termos dado casas aos homens, eles erraram quando ergueram casas sem construir igrejas».

As afirmações que La Pira lá fez, foram acintosamente deturpadas pelo jornalismo russo, como por exemplo o diário «Sovietskaja Russia».

O próprio La Pira, em abono da Verdade, viu-se obrigado a desmentir a tendenciosa afirmação do periódico soviético, declarando, segundo informação da France Presse:

— Neste tema da fé, disse sempre, em todas as minhas conversas, na entrevista em questão, e na declaração pela rádio, que me sentia contente por verificar que, não obstante a acção e directivas do Partido Comunista, a cadeia milenária da fé cristã do povo não dava sinais de se extinguir, mas, pelo contrário, sinais consoladores de vitalidade e reflorescimento.

Pude observá-lo vendo com os meus próprios olhos o fervor religioso que o povo em todas as suas camadas, velhos e novos, homens e mulheres, manifestava, de maneira muito acentuada, nas igrejas ainda abertas ao culto.

Como se vê, La Pira disse justamente o contrário do que lhe atribuíram: apesar das tentativas empregadas para matar a religião, esta mantém-se.

Obstinação

Em editorial dos últimos números cujo texto foi considerado, pelo menos parcialmente, nos círculos romanos como resposta à controversia perturbadora suscitada pela dita afirmação da entrevista de La Pira, o «Osservare Romano» avisava cautelosamente:

«Se hoje o comunismo, na União Soviética, não continua — pelo menos normalmente — a empreender perseguições sangrentas, e se de facto o Partido pede aos propagandistas do ateísmo

para lutarem contra a religião com os chamados argumentos científicos sem ofenderem os sentimentos religiosos dos crentes, não podemos concluir que na URSS paire uma atmosfera de reforma, que a posição intransigente está a ser substituída por uma onda de grande tolerância».

E continua: «E' apenas uma mudança de métodos, que não está no programa... «O comunismo irrompeu ateu e continuará ateu. O ateísmo é um elemento essencial da sua verdadeira ordem social, baseada na negação de toda a ordem sobrenatural.»

«A B. B. não é freira!»

A celeberrima Brigitte Bardot, há rouco consorciada tão sorratamente para arrelia dos fotógrafos atrevidos e dos jornalistas alcoviteiros, e cujos filmes, segundo confessou o Senhor Pinay, são um dos factores

Continua na pág. 5



ANO XXIX — N.º 1465

Aveiro, 12-9-1959

47

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO